

Escolas municipais não terão provas

SELMA SCHMIDT

A partir do próximo ano letivo os alunos das cinco primeiras séries de 15 a 20 escolas da rede pública municipal não precisarão fazer provas para passar de ano. O trabalho-piloto da Secretaria municipal de Educação cria um bloco único de ensino do curso de alfabetização à quarta-série, extinguindo a seriação no primeiro segmento do Primeiro Grau. O aluno passará automaticamente de ano e seu aproveitamento será acompanhado por relatórios individuais.

A Diretora do Departamento Geral de Ensino da Secretaria municipal de Educação, Maria de Lurdes Henriques, explicou que o objetivo da iniciativa é fazer com que a criança não repita uma série por não ter aprendido todo o programa, apenas uma parte dele. É o que ela denomina teoria da construção do conhecimento, que tem por base métodos de Piaget e Vygotsky. Ao iniciar um novo ano letivo, o aluno retomaria do ponto onde o seu aprendizado fora interrompido. Para isso ser posto em prática, será estimulado o trabalho de grupo.

— Pela teoria da construção do conhecimento, o ritmo do aluno se modifica pela faixa etária e de acordo com cada pessoa. O ritmo também é estimulado pela escola e pelos próprios colegas. Por exemplo: uma criança que aprenda parte do programa previsto para determinada série, pode, no ano seguinte, adquirir os conhecimentos que faltaram e ainda concluir o currículo do ano que cursa — explica.

Maria de Lurdes Henriques explica que, com o início das aulas, serão feitas reuniões constantes com professores e diretores das escolas envolvidas, para o planejamento do trabalho. Os fundamentos curriculares serão esmiuçados através de exemplificações, a fim de esclarecer o que é básico a cada aluno aprender em cada série. No decorrer de 1992, a Secretaria poderá estabelecer uma meta para que todas as escolas da rede pública da Prefeitura acabem com a seriação no primeiro segmento.



Haverá papel

A CABOU o papel higiênico no Colégio Pedro II da Rua Humaitá; e a diretora solicitou a colaboração de alunos e professores para preencher a lacuna.

POR um lado, este é um indicio preocupante das condições de trabalho de uma entidade federal. Por outro, pode-se apostar que a comuni-

dade do colégio nunca deixará de mobilizar-se para salvá-lo de apertos como este.

POIS o Pedro II já justificou, ao longo de décadas, a sua função social. É o contrário de alguns projetos igualmente oficiais onde o esplendor visual procura compensar a escassez de idéias — e de utilidade.

Repetência, a principal razão do 'envelhecimento' das turmas

Dezenove por cento dos alunos matriculados este ano na primeira série do Primeiro Grau das escolas do Município possuem 10 anos de idade ou mais. São 18 mil crianças em 773 turmas. Com o objetivo de facilitar o processo pedagógico voltado para esse grupo de alunos — alguns deles repetentes há quatro anos — a Diretora do Departamento Geral de Ensino, Maria

de Lurdes Henriques, criou um grupo de trabalho que deverá propor formas de capacitar melhor os professores.

Através de portaria, publicada ontem no Diário Oficial do Município, foi designado o grupo multiprofissional, que terá 45 dias para apresentar suas propostas. Maria de Lurdes destaca que a tendência das escolas e dos pais de alunos repetentes é achar que seus filhos apresen-

tam algum retardamento mental — o que, na grande maioria das vezes, não tem qualquer fundamento.

No fim do ano passado, 40 por cento dos alunos da primeira série das escolas da Prefeitura não passaram de ano, enquanto que, no terceiro bimestre deste ano, 37 por cento possuíam conceito vermelho, o que deverá resultar em reprovação.